

**Petrobras avalia reduzir preços dos combustíveis, e ações caem**

# Ação da Petrobras cai com perspectiva de baixa nos combustíveis

Importadores dizem que preços cobrados pela estatal estão acima do mercado externo. Petróleo já recua 13% em 3 meses

BRUNO ROSA  
[bruno.rosa@globo.com.br](mailto:bruno.rosa@globo.com.br)

A redução de preços dos combustíveis entrou no radar da Petrobras. De acordo com fontes, a estatal "está atenta às necessidades da empresa e da sociedade". Porém, ainda não há decisão sobre possíveis reduções nos valores da gasolina e do diesel.

Os rumores de uma eventual redução no preço derubaram ontem os preços das ações da estatal na Bolsa de Valores de São Paulo, a B3. Os papéis ordinários (ON, com direito a voto) fecharam em baixa de 1,73%, assim como os preferenciais (PN, sem direito a voto), que caíram 2,40%.

Dados da Abicom, que reúne os importadores de combustíveis no país, mostram que os preços cobrados pela Petrobras no Brasil estão maiores em relação ao mercado internacional des-

de o início deste mês.

No caso do diesel, o valor cobrado pela Petrobras está entre 2% e 5% maior desde o dia 9, de forma ininterrupta. No dia 6, o preço estava igual ao do cenário internacional, segundo a Abicom.

Na gasolina, o valor está maior desde o dia 4 deste mês, com um preço entre 2% e 7% acima do mercado externo. Antes disso, ambos os combustíveis apresentavam oscilações.

#### LULANÃO TERIA COBRADO

Dois importantes indicadores que têm influência na política de preços da estatal reforçam alguma perspectiva de baixa nos combustíveis: o dólar está em forte queda, e o preço do petróleo tipo Brent no mercado internacional já caiu 13% desde 18 de junho.

Segundo outra fonte na empresa, a intenção da Petrobras "é não repassar volatilidade, nem para baixo

nem para cima". Para essa fonte, o movimento nos preços será feito "quando houver espaço". Outra fonte ouvida pelo GLOBO revelou que o presidente Lula não cobrou redução de preços da alta direção da companhia, que é presidida por Magda Chambriard, ex-diretora-geral da Agência Nacional do Petróleo (ANP).

Segundo informações da ANP, o preço médio da gasolina nos postos do Brasil subiu 1 centavo nas duas últimas semanas, passando de R\$ 6,09 (entre os dias 1 e 7) para R\$ 6,10 (de 8 a 14).

O valor médio por litro do etanol avançou de R\$ 4,04 para R\$ 4,09 no mesmo período. No caso do diesel, o movimento foi inverso, caindo de R\$ 6,02 para R\$ 5,95.

Ontem, a Petrobras disse em comunicado à Comissão de Valores Mobiliários (CVM) que não há decisão de redução de preços.



Reflexo. Com petróleo em baixa, Petrobras diz que ainda não há decisão sobre reduções de preços de gasolina e diesel

"Eventuais ajustes nos preços de seus produtos são realizados no curso normal de seus negócios sem periodicidade definida e, quando há decisão por alteração, a tabela de preços é divulgada imediatamente aos seus clientes nos canais corporativos", informou a estatal.

A Petrobras disse ainda que "monitora diariamente, como parte de seu processo rotineiro, as variações de preços no mercado internacional de petróleo e os desdobramentos no mercado brasileiro".

No comunicado, a estatal reafirma que eventuais ajustes nos preços de seus produtos, quando necessá-

rios, serão realizados com base em análises técnicas e independentes, considerando a participação de mercado da companhia e a operação otimizada de seus ativos de refino e logística, em linha com as premissas de sua estratégia comercial.

#### GASOLINA SUBIU EM JULHO

Uma outra fonte lembrou que o assunto não foi discutido no Conselho de Administração da estatal, como costuma ocorrer quando um reajuste está em vias de acontecer.

A última vez que a Petrobras alterou os preços foi em 21 de julho deste ano, quando reajustou a gasolina nas

refinarias de R\$ 2,81 para R\$ 3,01, um avanço de 7,11%. No caso do diesel, a última vez que houve mudança no preço foi em 27 de dezembro do ano passado, quando a Petrobras reduziu os preços nas refinarias de R\$ 3,78 para R\$ 3,48.

Segundo a estatal, a estratégia comercial permite praticar preços competitivos e em equilíbrio com os mercados internacional e nacional, ao mesmo tempo em que evita o repasse para os preços internos da volatilidade conjuntural das cotações internacionais e da taxa de câmbio, proporcionando períodos de estabilidade de preços aos seus clientes.

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

**Seção:** Economia **Página:** 20